

Sujeira mata nos berçários

Superlotação e sujeira provocaram a morte de 43 recém-nascidos num período de um mês, em pontos extremos do Brasil. No Hospital Universitário Antônio Pedro, em Niterói (RJ), morreram 11 bebês de 16 de outubro a 1º de novembro. Em Boa Vista, foram 35 mortes no Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré, de 1º a 30 de outubro. Em ambos os casos, superlotação em unidades neonatais provocou infecções.

A direção do Hospital Antônio Pedro atribuiu as mortes, inicialmente, a um surto de infecção causado pela bactéria *Klebsiella pneumoniae*. Depois, laudo do próprio hospital concluiu que só um bebê havia tido sido infectado pela bactéria. Mas, segundo o laudo, havia um surto de bactéria na unidade neonatal. Além do surto, é certo que havia superlotação nas unidades de atendimento a recém-nascidos. A Secretaria de Saúde

intimou o hospital a acabar com a superlotação.

Em Roraima, foi o próprio ministro da Saúde, na época Adib Jatene, quem explicou a morte dos 32 bebês, causada pelas bactérias *Acinetobacter* e *Enterobacter*. "Esses são os germes da sujeira. Houve negligência e faltou fiscalização", disse ele. O ministro mandou o hospital fazer uma faxina geral, que deveria ter sido feita desde agosto, quando as mortes de bebês saltaram de oito para 17.